ANO 1.° LISBOA—TERÇA-FEIRA, 8 DE NOVEMBRO DE 1921 N.° 184

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 10 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 116

HA quem se preocupe com a escassês do prazo que a lei concede para convocação dos colegios eleitorais, após as dissoluções.

Essas preocupações são até certo ponto justificadas porque se não houvesse tempo para montar o maquinismo eleitoral até á data fixada, o decreto que concedeu a dissolução tornar-se-ía nulo.

A dar-se esse caso os ex-parlamentares seriam convocados a reunir no Palacio do Congresso e a eleger na sua primeira sessão o Conselho Parlamentar que teria poderes para se pronunciar sobre a oportunidade da dissolução.

Diz-se que o Conselho seria favoravel a essa medida. E a ser assim todos os politicos teriam tempo de fazer a sua propaganda eleitoral.

Resta preguntar se o Conselho Parlamentar, uma vez reunido, não condenaria a dissolução.

* * *

EM Genève, deu-se a primeira representação completa, em lingua francesa, de *Macbeth* de Shackspeare. Os scenarios são verdadeiras maravilhas que criam por si sós o ambiente moral e material da tragedia.

* * *

EM Monte Arruit e proximidades encontraram os espanhois três mil cadaveres de soldados da antiga guarnição. Um jornalista escreve de Melilla: — «Estes desgraçados pagaram inocentemente os erros que a algum dos seus autores — oh politica de Espanha! — renderam honras e proveitos.»

* * *

LEON Daudet, entrevistado por André Lang, disse a respeito do teatro francês: — «*C'est le triomphe de la coucherie.*» — Só reconhece dois dramaturgos dignos deste nome — François de Curel e Maeterlinck.

* * *

A POPULARIDADE tem grandes inconvenientes... O sr. Cunha Leal, fugido á balburdia revolucionaria da capital, procurou refugio no Alcaide, povoação beirôa que tem tanto de modesta como de pitoresca. O peor é que a *bicha* dos admiradores tem sido de tal forma intensa, que o heroe do Arsenal em vez de repousar, como que contraiu a obrigação de recitar em particular, aqueles discursos que tanto prendiam a atenção do parlamento...

* * *

A PRIMEIRA pessoa que correu a avisar Alves da Cunha de que o Gimnasio estava em chamas foi Carlos Fernandes, que ha tempos fôra despedido daquele teatro onde exercia o logar de ponto.

* * *

DIZEM-NOS que a maioria dos elementos preponderantes no ultimo movimento revolucionario se proporão a deputados nas futuras eleições.

* * *

AS dactilografas dos ministerios continuam a ser alvo de gracejos e remoques. Parece que a elas se deve a desorganização das repartições.

Não é justo, porque, quando entraram ao serviço do Estado, já este ignorava sequer quem o servia.

PLANOS DE GOVERNO

Os srs. ministros dos Estrangeiros e das Finanças começaram já a comunicar á imprensa as suas idéas renovadoras, no sentido de, dentro das suas pastas, não se limitarem a deixar passar os dias, sem obra de proveito para o país. E' de crêr que os outros seus colegas o imitem.

O sr. Peres Trancoso chamou ontem ao seu gabinete alguns jornalistas—o *Diario de Lisboa* não recebeu qualquer convite—e perante eles afirmou um roseo optimismo sobre a situação da fazenda publica. Homem na força da vida, decidido e, segundo se diz, com um plano financeiro em ligação intima com um largo programa de fomento, compreende-se que não sinta, como tantos dos seus antecessores, um momento de desanimo, suscitado pela magnitude da tarefa a realizar.

O pessimismo não lhe agrada.

Em vez de enumerar montanhas de dificuldades, preferiu falar de soluções. Achamos bem que se combata a especulação em materia de cambios no que ela tem de ilegal e contrario á livre acção das leis economico-financeiras. Estimaremos, porém, que não se tome tal medida como valendo mais que uma simples intervenção da policia ou dos tribunais. As divisas cambiais marcam em todo o mundo um estado de coisas de dificil remoção, produto de tantas causas que os tecnicos não conseguem enumerá-las todas. Oxalá que a especulação tivesse a importancia que alguns papagaios lhe atribuem, que bem estavamos nós!

Se o sr. Peres Trancoso realmente pretende actualizar as contribuições rustica e urbana, não proceda ás cegas: colha, nas estações competentes, as informações bastantes e aproxime-se dos organismos que, como representantes do comercio, industria e agricultura, muito o podem ajudar nesse passo dificil. O país aceita um grande sacrificio tributario, mas como se trata dum remedio energico, é necessario muito tacto e sciencia para lho fazer engulir. A' valentona nada conseguirá.

Tambem muito nos agrada que procure acertar as contas do Estado, acabando de vez com a desordem financeira em que vivêmos ha anos. Recomendamos-lhe que siga a inspiração com que Maurice Bokanowski redigiu o relatorio geral que precede o projecto de orçamento para 1922.

Quem como o sr. Peres Trancoso se encontra na dura necessidade de sanear a nossa administração financeira, forçosamente tem de seguir as normas que a experiencia e o saber dos competentes deram como boas. Bem sabemos que o parlamento francês é bem diferente do nosso e que a França não é Portugal.

Mas, descontando mesmo tudo isto, ainda o sr. Peres Trancoso achará campo mais que suficiente para aproveitar tãa bela lição.

A PROPOSITO DO EX-REI DA HUNGRIA

(Desenho de Jorge Barradas)

— Mas o governo vai interná-los num sanatorio?
— Sim, para que eles se curem da megalomania.

REUNE hoje, pelas 21 horas, o directorio do Partido Republicano Português. Um dos assnntos a debater dnrante a reunião é o da convocação do congresso partidario.

Parece que as opiniões dos membros daquele organismo politico, divergem quanto á data em que o congresso deve ser convocado. Ha quem proclame a necessidade da sua efectivação antes das eleições e ha quem sustenta que haverá vantagem em efectivá-lo posteriormente.

Crêmos no entanto que a maioria dos politicos que compõem o directorio se pronunciarão no sentido de que o congresso reuna ainda no mez corrente.

* * *

EM Aveiro rebentaram três bombas destinadas a chamar os construtores de predios ao respeito da lei das oito horas de trabalho, mas sem baixa de salarios. Com argumentos desta especie, tudo nos leva a crer que a formosa cidade do Vouga ainda virá a ter matos nas ruas e hienas, em vez de turistas.

* * *

O SR. major Tomás Fernandes acha-se ministro das Colonias e sem programa. Parecendo que não, deve ser um bem para o ilustre estadista, que não terá o trabalho de o expôr e defender, e para as colonias, que não serão vitimas da sua execução.

* * *

CHAMAM-SE *outubristas* os promotores da ultima revolução. Isto quer e dizer que foi em Outubro que eles se fizeram celebres.

O sr. Manuel Maria Coelho, que já tomou parte no *trinta e um de Janeiro*, chegou de barba e cabelo branco ao seu ultimo feito de armas.

Apesar do outomno ser favoravel á queda das ilusões, nunca um chefe revolucionario esteve tão dentro da idade da inocencia.

* * *

O NUMERO de ontem do *Diario de Lisboa*, com as suas dezaseis paginas, ricamente ilustradas, colaboração escolhida de Mario Beirão, Sousa Pinto, Jorge Faria e Eduardo Pimenta, constituiu um verdadeiro successo. As paginas consagradas aos desportos, teatros e colonias foram muito apreciadas. No dia 30 do corrente mês publicaremos um numero igual.

* * *

O ARTIGO do nosso distinto colaborador sr. Manuel de Sousa Pinto intitulava-se «Mulheres e Deusas». Saiu «Mulheres e Decisão», coisa que não tinha sido decidida nem pelo autor nem por nós.

Tambem apareceu deturpado um verso da magnifica «Elegia Heroica» do notavel poeta Mario Beirão. O autor escrevera:

«—O estilo de Crisfal—doce admiravel».

O Crisfal apareceu transformado em cristal.

Esta transformação desagradou necessariamente ao poeta que não gosta de embelezar os seus versos com imagens novas-ricas...

* * *

O DIRECTOR dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, engenheiro sr. Artur Mendes, percorreu ontem, acompanhado dos srs. Piloto e Miguel Correia, delegados do pessoal daqueles serviços, todas as oficinas, informando-se assim directamente, das mais instantes reclamações dos operarios.

CRONICA FINANCEIRA

Quatro palavras que traçam o mais brilhante programa do novo governo

"VAMOS TRABALHAR, MEUS SENHORES!"

disse o actual titular da pasta das finanças, sr. Peres Trancoso, no acto da posse

Tomou posse da pasta das Finanças o novo **ministro** sr. Peres Trancoso.

No acto da posse s. ex.ª não tomou senão **o compromisso** de trabalhar. Já não é pouco. E' **mesmo** o unico acto que se exige da go**vernança** e dos governados. Mas isto quere **dizer** que s. ex.ª não expôs planos de comba**te ao angustioso** da nossa situação financeira **nem desenvolveu** programas. Não se compro**meteu sequer** com qualquer doutrina ou teo**ria.**

Em compensação, o seu antecessor e ilustre professor do Instituto Superior Tecnico, **sr.** Francisco Antonio Corrêa fez declarações **de certa** importancia ao entregar a pasta, a que, com a devida vénia e salvo o devido respeito, entendemos opôr alguns reparos, já porque queremos conservar a nossa coerencia doutrinaria, já porque é nosso proposito continuar a colaborar, á luz do dia, nestas colunas, como o vimos fazendo, com o sr. ministro das Finanças, lial e patrioticamente.

Palavras do sr. Francisco Antonio Corrêa **no acto da posse:** *E' preciso encarar de frente a situação de fórma a conseguir a confiança e o credito. Entende que a questão cambial deve ser o assunto que mais preocupa o sr. Peres Trancoso. O problema tributario é importantissimo. A redução de funcionarios chega a ser um caso secundario. Toda a nossa organização tributaria está antiquada.*

Com a declaração sobre a questão cam**bial estamos** plenamente de acordo, e muito **gostariamos** de vêr que s. ex.ª o actual titular **da pasta** das Finanças, ao ocupar-se desse **assunto**—que é a primeira, inadiavel obra a **realizar**—atenderia as considerações que nós **fizemos** na nossa cronica de sabado, 5 do **corrente**, sobre mercado clandestino.

Já assim não podemos estar de acordo com **a afirmação** do professor sr. Corrêa no que **respeita** á redução do funcionalismo.

* * *

Entre a saida e a entrada, o ilustre pro**fessor** parece ter abalado um pouco o seu **criterio** sobre a compressão de despesas.

Ao tomar conta da regencia financeira, o **sr.** F. A. Corrêa disse:

Entendo que é necessaria uma reorganização de todos os serviços e dos quadros, fixar-se o numero de adidos **e obrigar o Estado a não aumentar mais o funcionalismo, impedindo mais nomeações,** *a não ser para os quadros tecnicos.*

Isto traduz a sua aprovação e conformação com a compressão de despesas.

Sái o sr. prof. Corrêa do Poder, e na entrega da pasta ao sr. Peres Trancoso, o sr. Corrêa declara achar *secundario o caso da reducção do funcionalismo.*

Ha uma contradição manifesta, contradição de doutrina é claro, e não contradição moral, entre as palavras da posse e as palavras da despedida.

Há outra contradição entre essa doutrina da despedida e as bases do programa revolucionario que se fez representar no poder pelo governo do sr. Manuel Maria Coelho e que acaba de confiar ao sr. coronel Maia Pinto o encargo de realizar as suas aspirações.

Esse programa prégava:

Proposito de uma revisão dos quadros dos serviços publicos, comprimindo a despesa com o funcionalismo, sem relegar ninguem á fome.

Esta é a boa doutrina, praticada em **todos** os países, após a guerra, desde a aurea Inglaterra até ao mirifico Brasil, que ainda agora, na apresentação do relatorio do seu orçamento para 1922, apresenta estas conclusões: *nada de emprestimos, nada de impostos,* **economias.**

Mas há ainda uma terceira contradição, essa mesmo entre palavras do sr. prof. F. Corrêa.

* * *

S. ex.ª advoga a necessidade de encarar *de frente a situação de forma a conseguir a confiança e o credito.*

Como quere o ilustre e bem intencionado professor e homem publico conseguir a confiança e o credito, seja no interior, seja no exterior, sem acertar as contas publicas, sem reabilitar a administração publica pela compressão das despezas?

Não há, não haverá maneira.

De todo o ponto se tornava desnecessaria a insinuação, que não podia deixar de ponderar-se e ao depois transformada num conselho muito perentorio, para não dizer cominatorio, da Sociedade das Nações: não podem as nações associadas tomar conhecimento do pedido de auxilio de qualquer tratado que não tenha aceitado as contas publicas, e dado mostras de que entrou no caminho da redução das despezas, a começar pela supressão das despezas extraordinarias, criadas pela guerra.

Não era preciso isso. O simples bom senso o aconselhava e fazia esse aviso.

Ora s. ex.ª o sr. professor Correia entende, e muito bem, que é indispensavel e urgente reconquistar a confiança e credito o. S. ex.ª não pode considerar de minima importancia a redução do funcionalismo (**sem relegar ninguem á fome**) que é um dos capitulos da compressão.

Precisamos de mais algumas medidas do que o uberrimo Brasil: não nos bastam economias. Carecemos de emprestimos. Impõe-se a revisão tributaria, actualisando-a simultaneamente com a actualisação das condições da materia tributavel, como a prosperidade predial que o legislador tem de colocar em situação de maior elasticidade contribuinte, porque ninguem pode ter a ilusão de arrancar mais contribuições á riqueza urbana, continuando a deixá-la asfixiar sob o peso da lei do inquilinato, como ela é.

Porque a revisão tributaria não é obra que se improvisa e porque a boa doutrina manda que internamente se começa pelo emprestimo, a confiança na administração do Estado é o preambulo de qualquer tentativa de resurgimento financeiro.

Para que o país cubra emprestimos precisa de confiar uma boa aplicação do seu dinheiro.

Para que ela não crie embaraços a um agravamento tributario, pela resistencia passiva, fez-se mister que lhe redêem a confiança nos administradores da fazenda publica.

Essa coufiança só pode renascer de uma compressão de despesas.

A compressão é o primeiro passo para quem quizer trabalhar.

* * *

Se isto é uma verdade axiomatica pelo que respeita ao país inteiro, como o não ha de ser na politica financeira externa?

Essa é mais complexa.

O estrangeiro, seja qual fôr a praça a que nos dirijamos, não se contenta em que se lhe leve um orçamento nivelado.

Quere negocios, e a banca internacional não considera hoje negocio o 7 o|o dos emprestimos internacionais.

Nem considera negocio, nem arrisca o seu dinheiro sem que conte garantias que, então, transformariam o emprestimo numa operação de prestamista. As praças estrangeiras fornecerão numerario ao cliente que lhe levar estudados negocios, provando-se e convencendo-o pelos estudos apresentados que esses negocios renumerarão o trabalho do cliente garantindo pela sua aplicação o capital e o juro do banqueiro.

Para com praças estrangeiras se dispor a considerar qualquer proposta nova, que tem de ser não um simples pedido de dinheiro emprestado, mas uma proposta baseada em planos de fomento, ha que:

1.º Reconquistar a confiança e o credito;
2.º Assegurar a tranquilidade publica.

Porque sem essa tranquilidade nem lá fóra terão fé nas negociações que venham a entabolar-se, nem cá dentro poderá haver a eventualidade ministerial e aquela serenidade indispensaveis a quem tal trabalho para uma obra de ressurgimento, tão complexo e delicado.

* * *

Por isto mesmo é que de todos os programas ministeriais que os sucessivos ministros das finanças têm apresentado ao país, o de s. ex.ª o sr. Peres Trancoso nos parece o mais pratico e o mais brilhante.

Contem-se tudo em duas frases:

a) *O problema tem varios aspectos. Não é só o financeiro, é tambem o da tranquilidade publica,* **que só pode resultar da confiança no Estado.**

b) **Vamos trabalhar, meus senhores!**

Os reparos que aqui fizemos hoje teem apenas em vista, dada a consideração que nos merece o nome do prof. F. Corrêa, impedir que as suas afirmações se transformem em doutrina. E chamar a atenção de s. ex.ª o sr. Peres Trancoso para o que, no nosso sincero modo de ver, nos parece erroneo, e que não desejariamos ver influir no animo de s. ex.ª, dada a influencia afectiva e reciproca que ha entre os dois homens publicos: o ministro das Finanças cessante e o novo titular da mesma pasta.

E' da nossa parte muita consideração pela sinceridade e isenção que atribuimos ao sr. prof. F. Corrêa.

E tambem uma grande fé no homem que toma posse da pasta das Finanças, com um programa sintetico de homem de acção, que oxalá a tranquilidade publica permita afirmar-se, como se anuncia, um inimigo do verbalismo.

Por nossa parte, prometemos a s. ex.ª que terá na nossa humilde acção de cronista financeiro, desinteressado e alheio a toda a politica, um colaborador lial, ainda mais efectivo do que até aqui, e disposto a aceitar o convite de s. ex.ª: *vamos trabalhar.*

Pois vamos lá, sr. ministro.

Vamos trabalhar, que é a unica maneira de safar da ruina as casas e os países atrapalhados.

APOLO Terça-feira APOLO
8
GATO
POR
LEBRE
Terça-feira
8
APOLO APOLO

HOJE
AVENIDA
Flores
da Noite

FURUNCULOS
Diabetes, doenças da pele e dos intestinos
curam-se com fermento d'uvas
Formosinho
Farmacia Formosinho
Praça dos Restauradores, 18
LISBOA

A trasladação dos restos mortais do dr. Antonio Granjo

Reune hoje a comissão

Na redacção do nosso colega «Republica» reune hoje ás 9 da noite, a comissão que se está ocupando da trasladação do cadaver de Antonio Granjo para Chaves. Espera-se que assista á reunião a «Comissão Executiva do Congresso Trasmontano» e todos os trasmontanos que possam fazê-lo.

O MAIOR PRAZER ESPIRITUAL, O TEMPO MAIS DELICIOSO DA VIDA PASSA-SE NO
COLISEU DOS RECREIOS

UMA VISÃO

O que se passou numa sala encarnada

POR

JOSÉ DE ALMADA NEGREIROS

Era uma vez uma grande sala que parecia uma sala de vizitas, mas que, reparando melhor, era mais do que uma sala de vizitas. O chão era de veludo encarnado de gala, o tecto cheio de doirados ás voltas e aos caprichos, com anjinhos e fitas de boa seda a oleo, as paredes cobertas de damascos luzidios e grandes retratos de homens e senhoras salientes. Ao fundo havia uma grande janela rasgada sobre a melhor praça da cidade. Os moveis resumiam-se a oito belos «fauteuils», um dos quais valia mais do que os outros e estava em cima de um estrado com degraus virado para os outros sete «fauteuils».

Das duas, uma: ou esta sala servia para alguma coisa, ou já não servia para nada. Em todo o caso via-se perfeitamente que a idade daquela casa vinha de ha muito atraz.

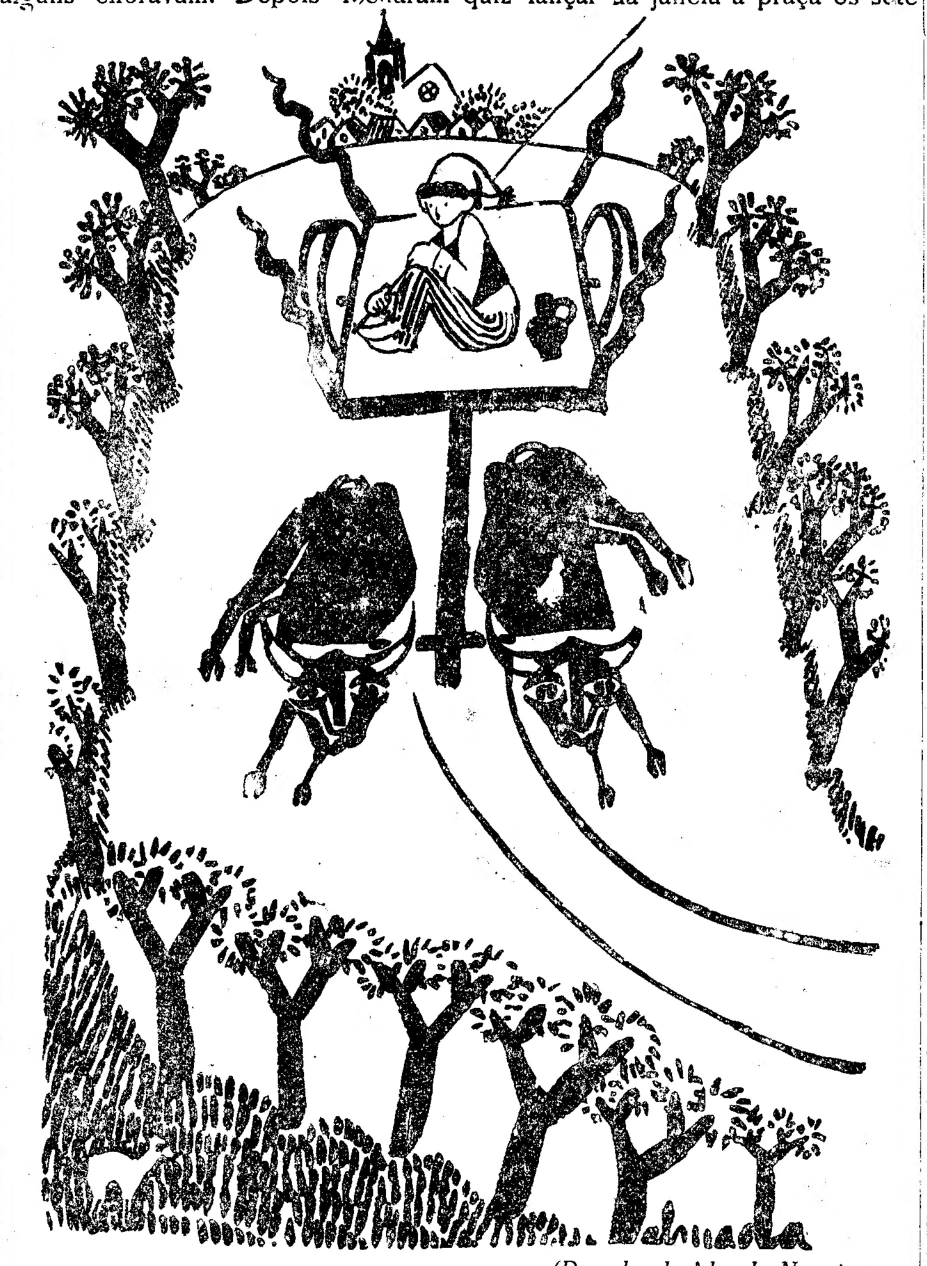
Ora naquele dia eu não tinha nada combinado, de modo que podia ficar ali á espreita.

Na rua, os que passavam tinham exactamente para onde ir, estava tudo ocupado, tanto melhor para mim, para espreitar mais á vontade. Vi os retratos um por um, e os «fauteuils» e os tecidos pelas cortinas e paredes. A certa altura pareceu-me ouvir qualquer coisa; depois ouvi passos com certeza e fui pôr-me por detraz dos veludos que guardavam o «fauteuil» que estava em cima do estrado. O que então eu vi não é vulgar, e por isso mesmo terei prazer de vo-lo contar, mas previno que o quarto de hora que estive no meu esconderijo póde parecer desmentir a quantidade de seculos que os meus olhos estiveram a ver passar. Tanto se me dá que me acreditem ou não, eu tambem já fui daqueles que julgam que não ha nada de novo neste mundo, e que tudo quanto existe é só o que se vê com os olhos da cara.

Passo a contar:

O ruido começou na praça que se via através a janela. Muito povo, carros puxados a muitas parelhas, muita tropa, muita musica e um carro especial com mais parelhas do que os outros e em oiro. Depois abriu-se uma porta da sala por onde entraram muitas mulheres especiais e homens vestidos de todas as côres, até de encarnado e meias brancas, como no teatro. A sala encheu-se depressa. Depois abriram alas para deixarem passar uma pessoa que parecia ainda nova e masculina, com uma corôa pesada á cabeça e uma faxa muito bem passada a ferro.

Todos se ajoelharam quando ele passava. Abriram a janela. Lá em baixo estava o povo guarnecido com tropa e cavalos. Ele tirou a pesada corôa da cabeça e mostrou-a ao povo. Foi um delirio. E' indescritivel a alegria de todos naquele momento, alguns choravam. Depois fecharam a janela e ficaram sós na sala o rapaz que levava a corôa e mais sete homens escolhidos e de muito mais idade que ele. Este sentou-se no «fauteuil» que estava em cima do estrado e os sete sentaram-se em cada um dos sete «fauteuils». Falavam baixinho e medido. Um deles poz-se de pé e confessou que não estava nada bem disposto hoje. Foi aprovado por aclamação.



(Desenho de Almada Negreiros)

De repente, sem ninguem esperar, ouviu-se grande ruido de cavalos e muita gente na praça, depois tiros e detonações várias, e quasi ao mesmo tempo foi arrombada a porta da sala por onde entrou toda a gente que quiz lançar da janela á praça os sete homens de idade e o rapaz da corôa pesada. No meio da praça já estavam oito fôrcas á espera dêles. Depois a sala ficou vazia e com a janela escancarada, por onde se viam oito enforcados. Ao lado das fôrcas o movimento era parecido com o que já tinha havido antes de terem entrado na sala pela primeira vez: muito povo, carros puxados a muitas parelhas, muita tropa, muita música e um carro especial com mais parelhas do que os outros e em oiro. A seguir, a porta abriu-se de novo de par em par. Entrou muita gente que, se não era a mesma de ainda há pouco, estava, porém, vestida com os mesmos fatos. A sala encheu-se depressa. Depois abriram alas para deixarem passar uns velhinho sentado numa cadeira de rodas, com uma faxa muito bem passada a ferro. Não tinha corôa pesada na cabeça.

Abriram a janela. Lá em baixo estava o povo guarnecido com tropa e cavalos. O velhinho levantou com custo uma mão e foi o delirio entre o povo. É indescritível a alegria de todos naquele momento; alguns choravam. Depois fecharam a janela e ficaram sós na sala o velhinho e mais sete homens escolhidos. Sentaram-se nos respectivos *fauteuils*. Um dêles confessou que não estava nada bem disposto hoje. Foi aprovado por aclamação.

De repente, sem ninguem esperar, ouviu-se grande ruido de cavalos e muita gente na praça, depois tiros e detonações várias, e quasi ao mesmo tempo foi arrombada a porta da sala por onde entrou toda a gente que quiz lançar da janela á praça o velhinho e os sete homens escolhidos. No meio da praça ainda estavam oito fôrcas de ainda há pouco, e em cada uma delas foram enforcados com os outros, o que já fazia dois em cada fôrca.

Mas na praça, apezar do aspecto lugubre dos enforcados, reinava franca alegria. Soldados e povo abraçavam-se comovidos e cantavam hinos em côro. Em seguida entraram todos á uma, povo e soldados, pela sala dentro, sem distinções; uns chegavam primeiro do que outros e sentavam-se aos magotes em cada *fauteuil* ao calhar, á vez. A dado momento, quando era scientificamente impossível a sala e os *fauteuils* meterem mais gente, houve alguem que num grande gesto impoz o silêncio a todos. Todos se calaram. Era para dizer que não estava nada bem disposto hoje. Foi aprovado por aclamação.

Estes factos davam-se exclusivamente na capital, e a província apenas tinha conhecimento dêles pelos jornais.

José de Almada Negreiros

NACIONAL Telefone C. 2049
HOJE e noites seguintes ás 21 horas
Grandioso successo
A notavel peça historica, em 5 actos, de **D. João da Camara**
D. AFONSO VI
Primoroso desempenho
Brilhante montagem scenica
Colossais enchentes

TEATRO DE S. CARLOS
Telef. C. 5063
Companhia dramatica
REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
A'manhã, 9, ás 21 horas
1.ª representação, n'este teatro, do drama rustico de Correia d'Oliveira e Francisco Lage
OS LOBOS
que apenas dará
6 — REPRESENTAÇÕES — 6
Nos intervalos a orquestra executará trechos de musica portuguesa, expressamente escritos pelo meestro Rui Coelho

POLITEAMA
Telef. C. 1028 A's 21,30
Empreza LUIZ PEREIRA
Companhia LUCILIA SIMÕES sob a direcção de LUCINDA SIMÕES.
A peça de grande sucesso
SOL D'ALDEIA
A 17 do corrente — 1.ª representação da peça de OSCAR WILDE, **MULHER SEM IMPORTANCIA**, para estreia de
LUCILIA SIMÕES
Orquestra Sinfonica de Lisboa
Principia hoje á venda avulso dos bilhetes para o concerto do proximo domingo, 1.º da epoca, sob a regencia do MAESTRO FÃO.

TEATRO CHIADO TERRASSE
Companhia Luz Veloso
O MAIS BRILHANTE EXITO
HOJE
A notavel peça italiana em 3 actos de **Varaldo**
Apaixonadamente
MAGNIFICO DESEMPENHO
SCENÁRIOS NOVOS
ARTISTICA MISE-EN-SCÈNE

A Cidade

Chá das cinco

Hora de recolhimento

Junto ao Parque da Saudade, construido de quimeras e ilusões, existe um nicho onde uma imagem de Nossa Senhora dos Aflitos recebe as suplicas dos crentes, almas puras e simples, e de pecadores, ou almas torturadas pelo remorso.

Uma lampada de prata entre o nicho de manchas de duvida, e um diadema resplandescente que o luar a medo ilumina, torna mais palido ainda o rosto da Virgem.

Todas as tardes, depois do Sol se ter refugiado para lá das montanhas do esquecimento, começam a acorrer á recepção os pobres, os tristes e os desherdados da sorte.

Pobre Virgem! Pobre Madalena!

Quem te diria que depois da noite tragica do Calvario, terias que ocultar sob o teu manto azul opalino as miserias, os odios de tantos desgraçados!?

Virgem! Quem em ti terá mais Fé?

Os ingenuos anos, a idade da candura, almas virgens, isentas de pesadelos e de sombras, que te suplicam amor e ventura?

Ou as pecadoras, labios pintados, corpos de bazar, que te imploram perdão para os seus pecados, pecados que muitas vezes a imperfeição da sociedade gerou?

Virgem! Quem te adorara com mais recolhimento e unção?

Os mendigos, barbas de neve, faces maceradas, corpos em aleijões, olhares revoltos, mãos encarquilhadas como pergaminho velho, estendidas sempre á caridade incerta, á inclemencia do tempo, aos raios ardentes do Sol que tisna a pele, ou ao frio glacial das noites invernosas que enregela a carne e entorpece os musculos?

Ou os pescadores perdidos no Mar, na furia do vendaval, joelhos no fundo do barco, mãos postas, uma prece nos labios, a face vincada pela dôr, o olhar perdido, o pensamento na noiva querida que nunca mais verão?

Virgem, quem será mais sincero nas suas suplicas?

Os homens do povo, rudes batalhadores da terra que, acalentados pelo Sol, a sulcam, na ardua conquista do pão?

Ou os homens das cidades, severos e frios, sem Fé nem Crença, falhos de energia, inuteis para a luta?

Virgem, quem mais pensará em ti?

As mulheres do povo, cheias de seiva e de vida, da vida que começa num beijo e acaba num gemido, solicitando-te de mãos erguidas, mãos formando um ogival de belesa e de sofrimento, que livres o gado das maleitas, o filho de soldado, e lhe dês farta colheita na herdade!

Ou as mulheres de custosas vestes, enchendo as egrejas do fru-fru de sedas e de perfumes caros, que te suplicam amor e misterio?

Quantos te adorarão? Quantos te esqueceram?

No bronze da igreja que te fica fronteira soaram horas—lagrimas gemidas pelo bronze que é há seculos o melhor confidente do bem!

Bronze! Tu dás o som para o baptisado, iluminas o noivado com a alegria da tua musica e acompanhas com o teu dobre plangente a carcaça do pobre morto que se esconde eternamente para álem do cruzeiro no jardim dos ciprestes, pelos fins da tarde entre sanefas de oiro velho, num fundo côr de fogo debruando a violeta o Sol.

A recepção acabou para se repetir ámanhã. Cada vez mais triste, cada vez com menos Fé.

E meus magoados olhos olham ainda o cortejo triste dos desgraçados, que se vai perdendo na escuridão, na escuridão da noite eterna dos tempos. . .

. . . .

Junto ao Parque da Saudade de quimeras e alusões feito, no seu nicho em que uma lampada de prata põe manchas de duvida, e que o luar a medo ilumina, a Virgem Senhora dos Aflitos, sorri, sorriso de graça e de candura. . .

Raul Esteves dos Santos

Onde ha mais alegria, mais entusiasmo e mais comodidade?

RIR, RIR, RIR, RIR, SEMPRE RIR

Coliseu dos Recreios

COISAS DE MUSICA

A HISTORIA DOS CONCERTOS SINFONICOS EM PORTUGAL

A obra de Pedro Blanch -- Os concertos de Viana da Mota -- Arbós e a sua orquestra

O "DIARIO DE LISBOA" ENTREVISTA O SR. LUÍS CARDOSO, SECRETARIO DA EMPRESA DO TEATRO S. LUÍS

Luís Cardoso, o secretario da empresa do teatro S. Luís, conversa com o jornalista, abancado a uma das mesas do Jardim de Inverno daquele teatro. Trata-se de musica, ou melhor, da sua evolução nestes ultimos cincoenta anos.

Luís Cardoso coça nervosamente as barbichas brancas, coloca o rosto de perfil e inclinando para a nuca o chapéu mole alto vai dizendo, vagarosamente, por entre as notas duma polka, hediondamente matraqueada por uma velha caixa de musica:

—O primeiro concerto da Orquestra Sinfonica Portuguesa, dirigida por Pedro Blanch, realizou-se ha onze anos. Pode dizer-se que foi ele que em Portugal iniciou os concertos sinfonicos...

—Antes...

—Sim, fizeram-se algumas tentativas, mas falharam todas. O primeiro que apareceu, isto ha uns bons cincoenta anos, foi Cossoul, com os seus concertos populares. Mais tarde, no saudoso Passeio Publico, que não passava acolá da rua das Pretas, Amann deu tambem alguns concertos, mas com poucos resultados... Outros vieram... Entre eles Barbieri, Rudorff, Metra e Colloni, solicitados pela Associação de Musica 24 de Junho...

—E falharam?

—Falharam... —E fugindo ao *porquê* da pregunta: —faltava a batuta, uma boa batuta... Lambertini tambem se apresentou em publico...

PEDRO BLANCH

—E Blanch?

—Um dia apareceu-me neste teatro Viana da Mota, que queria dar uns concerto de piano, acompanhado de orquestra... Quem deveria ser o maestro, quem não deveria e eu lembrei o nome de Blanch, primeiro violinista de Madrid, aureolado de premios e de consideração...

Blanch aceitou. O publico, a mêdo, começou a vêr, depois gostou e, quando Viana da Mota terminou os seus concertos, lembrei-me logo de organizar outros, com peças musicais de vulto e dirigidos pelo Blanch... De principio, o publico receoso, timido, pouco artista, aceitava tudo quanto se punha no cartaz... Agora já não. Compreende, sabe distinguir o que é bom do que é mau, sente...

—E a concorrencia aumentou?

—Muito. O publico está cada vez mais exigente. Ao lado de Blanch trabalhei muito. Pode-se afirmar que foi ele o iniciador dos concertos, em Portugal...

—Mais tarde apareceram outros maestros?

—Apareceram.

—Podia precisar a data em que Blanch se estreiou?

—Podia... Deixe vêr... Já sei, foi em 1910. Blanch tem criado discipulos entre os musicos portugueses. A sua arte tem escola. Encontrou sempre aqui, neste teatro, dedicações, simpatias... Da minha não quero falar... Fui eu quem o chamou... O visconde de S. Luís Braga, Antonio Ramos, o dr. Ricardo Jorge, puzeram sempre o teatro á disposição do grande maestro.

—Quando começam os concertos?

—Muito em breve. Blanch anda em «tournée» por Espanha dirigindo, juntamente com Arbós, a orquestra deste distinto maestro, o maior da Espanha. Isto, sabe? é uma honra, quasi uma consagração... E' a primeira vez que Arbóz, faz isto... E' muito cioso dos seus musicos... São os dois directores, dirigindo Arbós o *Siegfried*, opera de Wagner. Imagine que o grande maestro faltando-lhe uma vez na sua orquestra um primeiro oboé, pedia a Blanch que dispensasse um... E foi assim que partiu para Madrid, o Cruz, que está lá fazendo um sucesso doido.

E Luís Cardoso, cada vez com o chapeu mais para a nuca, cofiando sempre nervoso a barbicha branca, por entre as notas infernais da polca vienense da velha caixa de música, disse ainda:

—Ajudei sempre Blanch. Tenho por ele uma extraordinaria consideração. E' um maestro, uma bela batuta, a batuta que faltava nos concertos de ha cincoenta anos, E' muito probo. Nunca altera qualquer passagem duma peça musical.

—Os futuros concertos têm despertado interesse...

—Mais do que em qualquer outro ano... E, sabe, temos novos instrumentos, instrumentos que nos chegaram hoje da Alemanha,..

E a polka vienense tinha terminado, dando logar na chape-nape de notas desafinantes, irritantes, que novamente caiam na atmosfera humida do Jardim de Inverno. Este jardim, de jardim, só tem uma palmeira,.. Os senhores sabem, não é verdade?

Os Teatros

PRIMEIRAS REPRESENTAÇOES

«Bichinha Gata», revista em dois actos, no Salão Foz

Aplanado com honra para ambas as partes o incidente de bilheteira de que culpa não teve, afinal, a empresa do Salão Foz, fomos ontem assistir á segunda representação da «Bichinha gata» ultima «délivrance» da aplaudida parceria Bastos, Rodrigues, Bermudes, desta feita acrescentada, para efeitos de luz, com o nome tambem aplaudido de Lino Ferreira.

Seria injustiça escrever que a «Bichinha Gata» é uma revista como as outras, porque difere de quasi todas as outras em não encerrar escabrosidades de fazer corar anemicos. Felizes foram os seus autores, polvilhando-a de uma finissima critica dos costumes de agora, recheiando-a de «mots d'esprits» que obrigam constantemente o espectador a sorrir e muitas vezes a escancarar gargalhadas.

Fazer graça sem recorrer aos mais baixos termos do dicionario de calão e á linguagem descabelada, não é tarefa que todos os humoristas consigam realizar. Os autores da «Bichinha gata» merecem, pois, elogios ao quadrado. Não creiam, no entanto, por esta apreciação, que a revista foi cozinhada sem auxilio de picantes. Temnos e se os não tivesse deixaria de ser revista. Mas os seus cozinheiros condimentaram tão acertadamente o delicioso prato que todos os paladares proclamam o seu excelente sabor.

No desempenho da «Bichinha gata» salientam-se Laura Costa, graciosissima em todos os seus papeis e vincando um temperamento de artista na rabula do noivo invisivel.

Julia de Assunção e Tina Coelho agradam plenamente.

Otelo de Carvalho, dono de uma arte maleavel apresenta-se em personagens de compleição absolutamente diferente com muito brilho e rara naturalidade, patenteando optimas faculdades para o genero a que pela vez primeira se dedica.

Antonio Gomes, o Gomes de sempre, mantem a plateia em permanente alegria, sem exageros de gestos, nem desmandos de vocabulario. Martins dos Santos, que ensenou a peça a primor, faz uma rabula felicissima—«O Escangalhado».

O guarda-roupa da «Bichinha gata» é rico e de bom gosto. Castelo Branco pode orgulhar-se dele.

Menção especial merece tambem a apoteose das flores, no 1.º acto, que pode classificar-se de deliciosa.

S. D.

ATRAZ DO REPOSTEIRO

Consta que se representará ainda esta época, no teatro Nacional, uma peça de Jorge de Castro intitulada «A tempestade».

—As duas actrizes Mercedes e Angelita Gonçalves foram contractadas para fazer parte da companhia dirigida pelo actor Eduardo Raposo que em «tournée» vai percorrer as provincias.

—Realiza-se ainda este mês, num dos teatros do Porto, uma festa de consagração ao grande e saudoso actor Augusto Rosa.

—A' porta do cinema Condes deu-se uma destas noites uma scena de pugilato entre o actor Matias de Almeida e o sr. Castro Pereira.

—O maestro Antonio Lopes é que foi substituir o maestro Alves Coelho na companhia Antonio de Macedo.

—Sob a direcção do actor Silvestre Alegrim, sái depois de ámanhã para a provincia a «Tournée Artistica Portuguesa», composta dos artistas Julieta Silva, Amelia Ferreira, Henriqueta Fernandes, Aurora Ferreira, Mercedes Celeste, Pereira da Silva, Antonio Rosa, Luís Costa, Antonio Mouchet, João Rodrigues e Antonio Duarte.

—Mais uma revista em 2 actos e 14 quadros, intitulada «Pé de Guerra», deve subir brevemente á scena em um dos teatros do genero.

RECLAMES

S. Carlos—E' definitivamente amanhã que sobe á scena a peça rustica «Os lobos», original de Correia de Oliveira e Francisco Lage.

Nacional—Continuam afluindo a este teatro todos quantos apreciam explendidos espectaculos, para vêr o «D. Afonso VI», admiravel obra de D. João da Camara.

Avenida—«Flores da Noite» a maravilhosa opereta que tanto sucesso tem alcançado, retira brevemente de scena para dar logar a uma nova peça.

Apolo—Hoje repete-se o grande sucesso teatral desta temporada: a revista de Eduardo Schwalbach «Gato por Lebre».

Eden—A revista «Pau de dois bicos» reune todas as qualidades de um grande exito e é peça para sosinha fazer uma época inteira.

Chiado Terrasse—A bela obra italiana, «Apaixonadamente», cheia de empolgantes e enternecedoras situações, repete-se hoje.

Salão Foz—A revista «Bichinha Gata...», em duas sessões, continua obtendo o unanime agrado do publico.

Coliseu dos Recreios—Hoje realiza-se a estreia, dos notaveis artistas equestres «Pissiutis», cujo cavalo é uma magnifica estampa.

A Cidade

O INCENDIO DO "AFRICA"

Apareceu hoje no porão o cadaver dum estivador

O fogo que foi localizado, ficou completamente extinto ao 1/2 dia

Ficou hoje ao meio dia completamente extinto o incendio que ontem se declarou no porão n.º 2 do vapor *Africa*. A experiencia feita com a maquina de ar quente, que encheu por completo o porão, não deu os resultados desejados, pois que ás 4 da madrugada, sendo o porão destapado, viu-se que o incendio continuava a lavrar com a mesma intensidade. Resolveram então inundá-lo, visto ser a unica maneira eficaz de debelar o incendio. Postos a funcionar os rebocadores *Cabo da Roca*, *Buarcos* e *Josefina*—do lado do mar—e duas bombas a vapor e uma auto-bomba dos bombeiros municipais do lado da terra—varias mangueiras começaram despejando agua em grande quantidade, (850 metros cubicos aproximadamente) sendo o incendio completamente debelado. Pouco depois, deu-se começo ao esvasiamento da agua que enchia o porão, a fim de se proceder aos salvados.

Os prejuizos, tanto no porão como no resto do vapor, são importantes—principalmente nos beliches, que ficam proximo do porão e que a acção do calor muito danificou.

Os trabalhos decorriam com toda a regularidade, quando apareceu numa embarcação a mulher do estivador José Firmino Pinto, a dizer que seu marido, que estava empregado no *Africa*, não tinha aparecido em casa. Alguns empregados de bordo tiveram logo a suspeita de que o infeliz tivesse morrido no incendio, pois que tinha sido visto a bordo quando o fogo se declarou. Alguns bombeiros desceram imediatamente ao porão, sendo encontrado o cadaver do estivador á tona de agua. Tendo sido retirado para o cais, foi entregue á familia, depois de verificado o obito pelo respectivo sub-delegado de saude.

Hoje de manhã tambem foi retirado o empregado de bordo Joaquim Antonio dos Reis, sendo conduzido ao posto, onde foi submetido a gimnastica respiratoria, seguindo depois para casa.

Ao meio dia retiraram o material de incendios e os rebocadores. Como medida de precaução, ficou junto do *Africa* uma bomba a vapor com a guarnição de cinco bombeiros. Os prejuizos estão cobertos por varias companhias de seguros.

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

Greve que termina

Os operarios da Fabrica de Arrentela retomaram hoje o trabalho

Os operarios da Fabrica de Lanificios de Arrentela, reuniram hoje, na séde da sua associação de classe, a fim de tomarem conhecimento do resultado das diligencias efectuadas pela comissão de melhoramentos junto dos directores da fabrica.

Depois de terem feito uso da palavra varios oradores foi resolvido retomar esta manhã o trabalho, por se ter chegado a um acordo entre os directores e os operarios.

A força que se encontrava guardando a fabrica, já retirou para o seu quartel.

DE LUTO

O falecimento do nosso redactor-reporter Adelino da Costa Rosa

O corpo foi transportado hoje para a Associação de Imprensa

Um camarada de trabálho, deste trabalho da imprensa que bem leve parecendo bastante pesado é, acaba de nos dar a lamentavel noticia do falecimento, hoje de manhã, de Adelino da Costa Rosa, que há poucas semanas ainda recolhera ao Sanatorio Popular do Lumiar, em busca de um pouco de saude, que lhe permitisse arrastar a vida mais alguns anos. A noticia, embora esperada, causou a mais dolorosa impressão entre quantos trabalham no *Diario de Lisboa*, pois desde os seus primeiros numeros se tinham habituado a ver Costa Rosa a seu lado, na faina de quotidianamente confeccionar, embora ás ve-

Adelino da Costa Rosa

zes a troco de bem pezados sacrificios, um jornal que algo de interessante ofercesse ao publico. Vinte e um anos, moço como quasi todos os jornalistas desta casa, Costa Rosa, tinha reaes qualidades de inteligencia, reveladas em artigos dispersos por varias publicações. Trabalhador incansavel ele foi, no *Seculo*, como ajudante de *Esculapio*, um esplendido colaborador que muitas vezes permitiu ao velho *reporter* descansar das fadigas da profissão. Durante a greve da imprensa, Costa Rosa que, desde o primeiro momento acompanhára os seus colegas nesse gesto de rebeldia, passou as maiores privações só para não quebrar a palavra dada. Mais tarde, solucionado o conflito, ele pretendeu cobrir as perdas dêsses quatro mêses de inactividade, trabalhando simultaneamente neste jornal e na *Imprensa da Manhã*. Foi o seu ultimo esforço. O bacilo de Kock instalou-se definitivamente nos pulmões, assaltou-lhe a laringe, roubando-lhe agora a vida ao fim de pouco mais de três mêses de doença.

Costa Rosa foi sempre um trabalhador de jornal. Creança ainda, desprotegido da sorte, de pouco lhe podendo valer a familia, ele foi um desses vendedores de jornais que dia e noite salpicam a cidade. Depois, estudando á noite, procurando aquela dóse de cultura que lhe permitisse lutar mais facilmente com a vida, conseguiu entrar nas redacções como jornalista principiante, mas que muito prometia. Não lhe permitiu a morte realizar a sua ambição, de vir a ser alguem dentro do periodicismo diario. Infeliz em tudo ou quasi tudo, ele teve, no emtanto, nos momentos dificeis que acaba agora de viver, a solidariedade dos seus colegas que nele viam um excelente camarada: trato lial, espirito trabalhador, caracter são. Que repouse em paz.

* * *

Do extinto jornal *A Imprensa de Lisboa* orgão dos jornalistas em greve, transcrevemos os seguintes trechos de um artigo em que se apresentava Costa Rosa como um exemplo das virtudes e sacrificios do trabalho de imprensa:

Filho de pais muito pobres, era ainda criancinha quando a mãe lhe morreu. O pai, operario humilde, rodeado de filhos, mandou-o para casa de parentes fora

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

PROFECIAS

Uma promessa de Jesus Cristo a D. Afonso Henriques, em Ourique

Portugal salvar-se-ha durante a geração que vai até 1939?

Neste periodo dificil da vida nacional, bastas profecias hão surgido em que, ao mesmo tempo que se descrevem os males que temos sofrido, nos oferecem uma pontinha de esperança. Não pretendemos criar creditos á arte de adivinho, inserindo velhos documentos, mas a verdade é que aqueles a que o *Diario de Lisboa* tem dado publicidade, são de tal fórma precisos que abalam o espirito mais scetico, Os horóscopos de Machado Santos e do Chefe do Estado, são de uma verdade incontestavel, o mesmo sucedendo áquela parte da profecia de sôror Maria de Nossa Senhora do Patrocinio, já realizada.

A esses interessantes casos de previsão, vamos hoje juntar mais um, que consta do juramento de D. Afonso Henriques. Assim, segundo o padre Antonio Vieira, o primeiro rei de Portugal teria dito, em referencia ás promessas feitas por Jesus Cristo, na vespera da batalha de Ourique, em que se decidiu da constituição da nacionalidade:

«Volo in te et in semine tuo imperium mihi stabilire. Ult partent nomem meum in exteras nationes. Usque ad decimam sextam generationem, in qua atenuabitur proles, et in ipsa sic atenuata ego respiciam et videbo».

Tambem esta profecia se refere aos tempos presentes, em virtude das palavras *decima sexta geração em que se atenuará a prole rial*. Se não, vejamos: desde a fundação do paiz, em 1139, até agora, vão aproximadamente 800 anos. Se dermos a cada geração 50 anos, e é esta a media geralmente estabelecida, teremos que dezeseis gerações prefazem exactamente oito seculos. Pelo exposto se verifica que, segundo as promessas de Jesus Cristo, a salvação de Portugal se deve dar na geração presente, que acaba em 1939...

Vae ser satisfeita a ansiedade do publico
Hoje ha um numero de cavalinhos
no COLISEU DOS RECREIOS

Exposição de pintura

A DE SANTOS JUNIOR

Abre brevemente, no Salão Bobone, uma exposição dos seus trabalhos o pintor Henrique Santos Junior.

Cronica desportiva

Nem ontem, nem hoje nos foi possivel publicar a cronica desportiva, consagrada aos desafios de «foot-ball» do ultimo domingo, do nosso colaborador J. L. Sairá ámanhã, mas, daqui em diante, será o seu dia proprio a segunda feira.

Gama
GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, FRACÇÕES E CAUTELAS
para todas as
LOTERIAS
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
Pelo correio mais $15 para registo
Telefone: 1:023 — CENTRAL
Pedidos a
F. SILVA GAMA
R. do Amparo, 51 — LISBOA

PORTUGAL E A CATALUNHA

A exposição d'Arte Catalã na R. Barata Salgueiro

O sr. Presidente da Republica recebe ámanhã os delegados catalães

Conforme noticiámos ontem, encontram-se em Lisboa os delegados da Junta Municipal de Exposições de Arte de Barcelona, que vêm assistir á inauguração da exposição de arte catalã, que ámanhã se realiza para toda a imprensa da capital. Entre os nossos visitantes contam-se alguns nomes ilustres nas artes, na politica e no jornalismo do país vizinho. Veiu a Lisboa, como enviado especial de *La Libertad* e representante de *El Dia Grafico*, o scintilante cronista Marius Aguilar, que entre nós é justamente apreciado pelas suas raras qualidades de jornalista moderno. Outro jornalista catalão: Campo Margarit, representante de *El Diluvio*.

Estão tambem em Lisboa os srs. Franscesc Pujols, o autor da «Balada del fuster», poeta, filosofo, critico de arte; Luiz Nicolau d'Olwer, presidente da delegação barcelonense, tenente-alcaide de Barcelona, presidente da Comissão de Cultura e membro do Instituto de Estudos Catalães; Joan Estelrich, director de *El Dia*, um moço publicista que tem dedicado uma grande parte da sua actividade e da sua inteligencia ao movimento de aproximação luso-catalã; Josep Pla, escritor, critico de arte, deputado nacionalista da Mancomunidad e representante de *La Publicidad* e de *La Veu de Catalunya*; M. Ribé, chefe da guarda municipal de Barcelona e Feliu Elias, *Apa* no mundo da caricatura e *Joan Sacs* no mundo das letras, a que Joaquim Folguera chamou «um caso admiravel de actividade espiritual».

São estes os nomes que a Catalunha mandou a Portugal, a fim de estabelecer um contacto mais perfeito entre o mundo intelectual e artistico da sua terra e os escritores e artistas portugueses, que terão ensejo de admirar na exposição que amanhã é inaugurada o grau de desenvolvimento artistico que a Catalunha atingiu nos ultimos anos.

No salão nobre da Sociedade Nacional de Belas Artes realiza-se ámanhã, pelas 20 e meia, a primeira conferencia da serie promovida pela delegação da municipalidade de Barcelona, sobordinada ao tema «Le Peuple Catalan, son histoire, sa langue», pelo sr. Nicolau d'Olwer. A segunda, cujo tema é «La peinture française et la peinture catalane: parallelisme et divergence», realiza-se na proxima quinta feira, á mesma hora, pelo sr. Feliu Elias.

A terceira terá logar na sexta-feira, pelas 18 horas, sendo conferente o sr. Joan Estelrich, que falará em potruguês sobre «O Iberismo e o poeta Margall».

Todos os convidados para a inauguração da exposição de arte catalã, que abre ao publico no dia 10, terão ingresso nas referidas conferencias, mediante a apresentação de bilhete de convite.

Governo geral de Angola

O sr. Roberto da Fonseca é o novo agente geral em Lisboa

O sr. general Norton de Matos, alto comissario da provincia de Angola, nomeou agente geral em Lisboa o sr. Roberto da Fonseca, seu antigo chefe de gabinete.

Essê logar estava sendo exercido pelo major sr. Tomás Fernandes, que deixa de o desempenhar por ter assumido as altas funções de ministro e secretario de Estado das colonias. São ambos coloniais conhecedores e distinctissimos que para o desenvolvimento do nosso patrimenio de além-mar muito têm contribuido.

INTERESSA A TODOS!...

¿Quereis conservar os vossos calçados, pela aplicação de uma Pomada de absoluta confiança?

—Usai a «INDIANA», incomparávelmente a melhor pelo seu brilho, pelas tuas explendidas qualidades de conservação do cabedal e optima apresentação, em côres: **preto, amarelo, CASTANHO ESCURO DA MODA.**

COMPLETA NOVIDADE

A venda nos principais Armazens de Cabedais, nas boas Sapatarias do País e no Depósito Geral:—

Á PELARIA FINA

Casa de bons artigos em SOLAS, CABEDAIS, ATACADORES e mais especialidades destinadas á confecção de Calçado de Luxo e Vulgar, de

POLICARPO JUNIOR L.DA

Rua do Jardim do Regedor, n.os 13, 15 e 17 — LISBOA

Telefone C. 3223
Telegramas: PELFINA

Agentes exclusivos de revenda para Portugal e seus dominios, Espanha e Estados do Brasil

Pinto & Sotto Mayor

BANQUEIROS

LISBOA	PORTO
Rua do Ouro, 18, 24	Praça da Liberdade, 2?, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionaes e estrangeiros

Fonsecas, Santos & Vianna

BANQUEIROS

ESTABELECIDOS EM 1861

Rua do Comercio, 116 a 132

Telegramas: *SANVISE-LISBOA*

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO

LLOYD BRAZILEIRO

Linha regular mensal de navegação entre Brasil e o norte da Europa

Para carga e passageiros trata-se com os agentes

Pinto & Sotto Mayor

R. do Ouro, 24

Telefone n.º 1227 C. LISBOA

ATENÇÃO

J. L. FULTON & H. S CULLEN, donos da patente de invenção n.º 10.624, para *A fabricação de um substituto aperfeçoado para ovos* concedida a 20 de ontubro de 1919, desejando que o seu invento seja o mais possivel aproveitado no país, prontifica-se a conceder licenças para o goso parcial do privilegio ou a vender a patente. Correspondencia a Abel & Imray, 30 Southampton Buildings, Chancery Lane, London.

ELECTRICIDADE--MAQUINAS

Instalações e reparações—Peçam orçamentos gratis **A Electro-Quimica Lt.a R. Douradores, 29, 3.º Lisboa.**

ELECTRICIDADE PORTATIL

Luzes de bolso!!!

Lampadas de algibeira, bastões, tarches, lanternas para trazer na mão, pilhas, baterias.

EFEITO SURPREENDENTE!

Descontos aos revendedores

Remete-se para a provincia

CASA TRIUNFO

R. Augusta, 72, 74

LISBOA

O DIARIO DE LISBOA vende-se em todos os quiosques e tabacarias.

AO HERPETOL

Devo o aveludado da minha pele

Este maravilhoso medicamento para **uso externo** provoca um imediato bem estar. Após poucos dias de tratamento o padecente vê em via de cura todos os casos de **eczema humido** e **seco, crostas duras, espinhas e errupções.**

A comichão desapareceu como por encanto. Em alguns casos uma só aplicação é o bastante para uma cura.

E' o medicamento por excelencia para todas as molestias da pele, entre elas **eczemas, crostas, chagas, acnó, erupções, espinhas, manchas, sarna, ardencia na pele e as causadas por mordeduras de insectos.** Não hesite e compre sem demora um frasco, que se vende nas principais farmacias e nos depositos: em Lisboa, rua da Prata, 237. No Porto, rua Passos Manuel, 65.

Adelino Padesca

(da Faculdade de Medicina e dos hospitais)

Consultorio: — **Avenida da Liberdade, 138,** Telefone 137-C.

S. I. C.

Os melhores chocolates, cacaus, bonbons e drops

Pedir sempre os chocolates

S. I. C.

Informações do Estrangeiro

VIAGENS REAIS

A RECEPÇÃO QUE VAI SER FEITA NA INDIA AO PRINCIPE DE GALES

O maharajah de Baroda oferecerá ao herdeiro do trono britanico uma colcha coberta de perolas

As festas vão revestir extraordinario brilhantismo

LONDRES, 8

Dévido á viagem do principe de Galles, á India, todos os principes indianos que se encontravam no estrangeiro recolheram apressadamente ao seu país, para aí receber o herdeiro na corôa britanica.

Os principes e maharajahs fizeram varias aquisições para que as festas sejam revestidas de extraordinario brilhantismo. O principe de Galles deverá receber presentes de uma sumptuosidade rara. O maharajah de Baroda dará ao principe de Galles uma maravilhosa colcha de perolas. — (U. P.).

O professor alemão Eisntein

Vai ser socio correspondente da Academia de Sciencias francesa

PARIS, 8

O professor alemão Eisntein o celebre autor da Teoria da Relatividade teve na Academia das Sciencias francesa oito votos para ser eleito socio correspondente. O professor Eisntein não era candidato e deve-se tambem notar que não assinou o famoso manifesto dos intelectuais alemães em 1914. — (U. P.)

A viagem de Foch

O marechal francês vai ao Canadá?

NEW-YORK, 8

O marechal Foch recebeu o titulo de membro perpetuo do Aero-Club America, durante uma visita que fez ao campo de aviação em Kansas City O marechal fez um pequeno discurso que foi muito aplaudido.

Parece que o marechal Foch aceitará o convite que lhe foi feito pelo governador do Canadá de ir visitar o Dominio antes do seu regresso a França. — (U. P.)

OS DESTINOS DO MUNDO

Vão ser dissolvidas todas as alianças entre as nações na proxima conferencia de Washington?

A America do Norte considera as alianças como um entrave á soberania dos povos

Em torno da conferencia de Washington vão-se reunindo dia a dia as esperanças da humanidade para um futuro melhor, e a corrente de sceptisismo com que foi recebida a proposta do presidente Harding, por muitos, lembrados do inutil resultado de identicas tentativas dos tempos historicos, vai desaparecendo, dominada pela forte certeza de vencer que vem da America.

O presidente Harding acaba de conceder uma entrevista a Stéphane Lausanne, na qual manifestou a sua fé inquebrantavel no bom resultado da conferencia que convocou.

Pelo menos, tem a certeza de que alguma coisa ha-de conseguir-se; obtida essa alguma coisa, é continuar trabalhando no mesmo sentido. Das negativas da America, a entrar em qualquer aliança, não deve deduzir-se que ela deseja manter-se isolada do resto do mundo, nem essa foi nunca a politica do presidente Harding. Nos discursos deste, antes como depois de eleito presidente, notam-se a cada instante referencias á *cooperação internacional*. As suas palavras da primeira mensagem definem bem qual seja a sua orientação politica nesse assunto: «Estamos prontos a entendêr-nos com todos, a colaborar com todos, a auxiliar todos, mas entendemos fazê-lo livremente e sem estarmos submetidos ás decisões de qualquer organismo estrangeiro».

Esta liberdade plena que a America exige nas resoluções que toma para com as outras nações, quere-a ela não só independente da pressão directa duma nação, mas da pressão de qualquer tratado ou aliança. Se a America mantiver o ponto de vista que tem determinado até agora as suas resoluções, a Conferencia terminará sem dar lugar á formação de nenhuma nova aliança.

A aliança e os tratados nunca foram razão para levar um povo a combater ao lado de outro, a civilização não alterou a nulidade de que deram brilhantes provas. Os juramentos sobre os Evangelhos e a comunhão da Edade Media — compromissos mais sagrados e impressionantes para o espirito dos homens, que os tratados de hoje, farrapos de papel como a Alemanha lhe chamou. Nem se diga que só a Alemanha faltou á sua palavra, invadindo a Belgica; tambem a Italia, se bem que por motivos totalmente diversos, quebrou a Triplice Aliança e veiu combater ao lado da Entente.

Em contraposição com esta falta do cumprimento dos tratados, falta que atesta a inutilidade destes, tanto mais quanto mais justificada fôr, temos a contrapôr o procedimento da America, que livremente, veiu combater pela causa que considerava justa.

Lodge, Beck, Mac Carmick têm dito e repetido a Stephane Lausanne:

—Porventura nos faltou o nosso auxilio sem Tratados?

Uma outra vez que ele seja preciso não vos faremos esperar três anos, como o presidente Wilson. Mas nunca escreveremos isto porque temos horror aos compromissos escritos.

Os americanos consideram o tratado como uma limitação da sua soberania e da das gerações futuras. Ninguem conhece as circunstancias em que o futuro colocará os povos; prescrever um certo procedimento para um futuro ignorado é uma insensatez que a falta ao cumprimento dos tratados tem provado mais do que quaisquer palavras podem fazê-lo.

Por isso, o objectivo do presidente Harding, sintetisando o do povo americano é outro, e baseia-se na realidade, sem pretender dar provas duma generosidade celeste. Aqui nos referimos á narrativa da conversa que Harding teve com o enviado do *Matin*.

Toda a guerra se faz por meio dos armamentos; limitando-os, limita-se a possibilidade e a extensão duma guerra, quaisquer que sejam as circunstancias em que ela venha a dar-se e as causas que a originaram.

Surgiu o problema do Extremo Oriente. Seguindo a sua politica de independencia e de pacificação, a America julgou dever convidar os povos interessados nele a resolvê-lo pacificamente. Só convidou os interessados na sulução dum problema, têm bases e conhecimentos para o resolverem satisfatoriamente.

Alguns jornais americanos completam as reflexões dos politicos e as palavras do presidente Harding, nas referencias que fazem á dissolução da aliança anglo-japonesa.

Alguns jornais do Japão publicaram notas com caracter oficial, nas quais afirmam que o governo está disposto a dissolver a Aliança com a Inglaterra, para dar uma liberdade maior aos trabalhos em Washington, com a condição, porêm, de lhe substituir uma triplice aliança da America, da Inglaterra e do Japão.

A estes propositos põe a Inglaterra certas reticencias; o *Daily Chronicle* entende que é perigoso pôr de parte garantias como as que oferece o tratado com o Japão.

A opinião americana porêm é absolutamente contraria a todas as alianças e a essa em especial; o *Washington Post* expunha há dias claramente o criterio americano a esse respeito, que acaba de nos esclarecer acêrca das intenções que a America leva á conferencia:

«—Se chegarmos a estar de acordo em que cada esquadra não deverá ter mais que umas tantas unidades, será naturalmente com a condição absoluta, de que duas esquadras não poderão reunir-se em virtude duma aliança, sem o que, a proporção seria alterada, e uma nação que tivesse reduzido a sua esquadra ver-se-ia exposta a ter de combater duas outras.»

Tal é tambem o criterio do senado americano.

EM NEW-YORK

A VIAGEM DO MARECHAL FOCH, DE LORD BEATY E DO GENERAL DIAZ

Beatty, no jantar da Associação Comercial, fala das vantagens da conferencia de Washington

A recepção em Chicago foi cheia de imponencia

NEW-YORK, 8

São extraordinarias as ovações que têm recebido o marechal Foch, o almirante Lord Beaty e o general Diaz, antes e depois de terem vindo de Kansas City.

O almirante Beaty foi extraordinariamente ovacionado em Chicago, tendo feito um discurso no jantar da Associação Comercial em que disse que "a reunião da Conferencia de Washington se outra vantagem não tivesse teria pelo menos a de fazer reconhecer a todos os Estados os pontos de vista que colidem e as dificuldades que haverá em resolvê-los, colocando todas as nações diante de factos positivos e de objectivos determinados. — (U. P.).

A morte do primeiro ministro japonês e a conferencia

NEW-YORK, 8

O embaixador japonês nos Estados Unidos declarou que a morte do ministro Hara não afectará a atitude do Japão na conferencia do desarmamento. Disse mais que será um tributo, digno da sua memoria, seguir a sua politica na conferencia.—(R.)

6 milhoes de libras!

NEW-YORK, 8

A viuva do milionario americano J. A. Bostwick deixou uma fortuna avaliada em seis milhões esterlinos.—(R.)

As operações em Marrocos

As tropas espanholas ocupam duas importantes posições

MELILLA, 8.

Três colunas de tropas espanholas ocuparam duas posições importantes e a povoação de Arkeman que foi incendiada pelos aviões que apoiavam o avanço das colunas e que fizeram um bombardeamento com grande eficacia. Aprisionaram-se quatro mouros e ficaram muitos mortos.—(R.)

Teatro São Luís
Empreza A. Ramos L.da
Concertos Blanch
Está aberta até aos principíos da proxima semana a assinatura livre para
10 --- CONCERTOS --- 10
DA
ORQUESTRA SINFONICA PORTUGUESA
dirigida pelo maestro Pedro Blanch

COLISEU DOS RECREIOS
TELEF. C. 4196
Hoje — A's 21 horas — Hoje
ESTREIA dos notaveis artistas equestres
PISSIUTI
— cujo cavalo é uma bela estampa —
Magnificos e extraordinarios trabalhos da
Grande Companhia de Circo
ENORME SUCESSO
COLOSSAL TRIUNFO
Os artistas mais notaveis do mundo
Espectaculo todas as noites
Matinées aos domingos

TEATRO SALÃO FOZ
Empreza Artur Emauz
Companhia OTELO DE CARVALHO
HOJE ás 20,30 e ás 22,30 Duas sessões
Sucesso incomparavel sem rival, sem precedentes
A impagavel revista de Ernesto Rodrigues, João Bastos, Felix Bermudes & Lino Ferreira
Bichinha Gata . . .
Por LAURA COSTA
«Zé Calado» (compadre); Antonio Gomes (da Trindade). Exito de gargalhadas no quadro do Carro Electrico, tendo por «condutor» Otelo de Carvalho. Numeros repetidos, entre outros, «Os Polkistas», por Julia d'Assunção e Otelo de Carvalho.
Brilhante conjunto com deslumbrantes apoteoses, de Salvador, esplendidos scenarios e um maravilhoso guarda-roupa de CASTELO BRANCO.

O COLISEU DOS RECREIOS
é indubitavelmente a casa de espectáculos — mais querida e preferida pelo público. —

Eden Teatro
Empresa Henrique Barreiros, Limitada
Companhia Nascimento Fernandes
Enchentes colossais! Agrado unanime! Formidavel exito! Graça esfusiante! Musica lindissima e popular! Rica e luxuosa montagem!
Pau de dois bicos
Muitos numeros bisados
BUSCAPÉ—Nascimento Fernandes
SÃO NUNCA—Luis Bravo
A Canção das Perdidas
por Adelina Fernandes
O 1.º de Maio, por Deolinda Macedo; Zilda, Elisa Santos; O Carneiro, Artur Rodrigues; As damas politicas, por Virginia de Sousa, Angela Barros e Jalziza de Sousa. A melhor companhia no genero!
DUAS SESSÕES ás 8,30 e 10,30

KECORDA-SE UM ARTIGO DA "IMPRENSA DE LISBOA"

A morte do nosso camarada Costa Rosa

(continuação da 4.ª pagina)

e. Lisboa, onde o pequenino cresceu até á idade de e[n]trar para a escola. A fatalidade, porém, perseguia-o, p[o]rque a criatura a quem fôra entregue morreu tambem e ele teve de regressar á casa do pai. Mal enroupado, des calço, foi atirado para a venda dos jornais, calcur[r]iando a cidade ao vento e á chuva.

Inteligente, vivo, sentia desejos de aprender e de ser homem. Suplicou do pai que o matriculasse numa escola nocturna e o pai fez-lhe a vontade, comprando-lhe, com mil dificuldades, os livros e uns sapatos. Envergonhado da sua situação miseravel, escondeu dos outros condiscipulos a sua profissão. Disse-se marçano de uma loja e como tal foi tratado por todos, que muito lhe queriam e estimavam., O professor, reconhecendo-lhe qualidades, categorizou-o como aluno distinto e estudioso. Ancioso de vencer, o nosso heroi lia, lia muito, principalmente livros de versos. Aos 16 anos, sentindo-se inspirado, reconhecendo-se poeta, fez um soneto. E, no dia seguinte, quando foi para a sua faina, deixou, a medo, a sua produção na caixa do correio dos «Ridiculos». Passadas algumas semanas, quando já se havia convencido de que o seu pobre soneto havia sido atirado para o cesto dos papeis velhos, abriu o jornal e viu-o estampado ao meio da segunda pagina. Pela primeira vez na sua vida, o pequenote sentiu-se feliz e contente. Rejubilou de alegria e escreveu mais, em prosa e em verso. Algumas revistas do tempo, ignorando quem era o anonimo colaborador, aceitaram-lhe o trabalho e teceram-lhe elogios.

Mas um dia, dia de verdadeiro inverno, frio e chuvoso, quando o nosso rapazito subia uma ladeira, apregoando ali os jornais daquela manhã, um camarada da escola fitando-o, abre muito os olhos de espantado e chama-o pelo seu nome. O misterio da sua vida de trabalho, canceirosa, dificil e humilde, fôra descoberto. Nessa noite, o continuo da escola, descaroavelmente, fechou-lhe a porta. Mas o rapazito continuou a trabalhar e como quer que o admitissem na administração de uma gazeta, fez cintas, rabiscou contas, fez mais sonetos, por sinal alguns deles dignos de menção e, mais tarde, á falta de melhor, foi para a redacção ser informador.

* * *

O cadaver de Costa Rosa deve hoje ser transportado, pelas 16 horas, do Sanatorio Popular do Lumiar, para a Associação de Classe dos Trabalhadores de Imprensa. Organisar-se hão durante a noite turnos de trabalhadores de imprensa, a fim de velarem os restos mortais do seu infeliz camarada.

Mundanismo

Diplomatas

Os srs. condes de Plana Suarez encontram-se actualmente em Athenas, donde seguirão para Belgrado, Viana, Budapest, etc. O ilustre ministro de Vênezuela em Portugal percorre os diversos paises em missão especial do seu governo.

Concertos elegantes

No S. Luís

De dia para dia vai aumentando o entusiasmo pelos concertos sinfonicos que ainda este mês se inaugurarão neste teatro, sob a regencia do brilhante maestro Pedro Blanch. A assinatura continua aberta na bilheteira do teatro.

No Politeama

Tem excedido toda a nossa espectativa a assinatura para os dez concertos da orquestra sinfonica portuguesa, sob a regencia do notavel maestro Fernandes Fão, que no proximo domingo se inauguram. As tardes de verdadeira arte vão pois voltar em breve a este teatro, onde de futuro se reunirá tudo que de melhor conta a nossa sociedade elegante.

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

D. Maria Virginia de Castro Ramos Pinto, D. Maria José Borges Coutinho de Medeiros do Espirito Santo Silva, D. Maria da Natividade de Queiroz Montenegro Pinto Moreira, D. Maria da Assunção da Cunha Reis, D. Adelaide Vieira Borges de Castro, D. Maria Clara da Fonseca Teles de Castro e Sola, D. Antonia Correia de Sampaio, D. Maria Rebelo de Andrade, D. Maria do Pilar de Andrade Bastos Reynolds e D. Beatriz Momissón de Oliveira.

E os srs.:

D. Vasco de Serpa Pimentel, D. José da Costa de Sousa de Macedo (Mesquitela), D. José de Vasconcelos e Sousa (Figueiró), dr. Antonio Carneiro de Sampaio, Francisco Berquó, Francisco Caldeira Bourbon Pinto Geraldes, Jorge de Serpa Pinto Santos Moreira, Augusto Correia Teles de Araujo e Albuquerque e Domingos de Araujo Leite de Castro.

Casamentos

Foi pedida em casamento pelo sr. José Maria Barbosa, director do «Correio de Aveiro», para seu filho José Barbosa Junior, a mão de mademoiselle Alice Marques Soares, gentil filha do capitalista José Maria Soares.

Em viagem

Da praia da Granja regressou a Lisboa, a senhora condessa de Santar.

—Da sua casa em Paço d'Arcos regressou a Lisboa com sua filha a senhora D. Maria Ana de Lencastre Ferrão.

—Regressaram da praia da Granja com sua gentil filha os srs. viscondes de Mairos.

—Os srs. condes de Casal Ribeiro regressaram há dias da praia da Granja á sua casa na Ameixoeira.

—A Pereira regressa brevemente da Figueira da Foz, com sua esposa sra. D. Alcina Couceiro Martins, o distinto clinico sr. dr. Antonio Couceiro Martins.

—Regressaram de Cascais, com suas gentis filhas, os srs. condes de S. Lourenço.

—Do Monte Estoril regressou á sua quinta das Parreira, em Montemór-o-Novo, com sua esposa sra. D. Maria da Nazaré de Almeida Centeno Infante da Camara e seus gentis filhinhos, o sr. dr. Emilio Infante da Camara Junior.

—Com sua esposa, regressou de Paço de Arcos o distinto advogado sr. dr. Antonio de Bourbon (Lindoso).

—Regressou a Lisboa, com sua familia, o sr. Luiz da Silva Dias.

ULTIMAS INFORMAÇÕES

CHEGAR-SE-HA A UM ACORDO?

O TRATADO FRANCO-KEMALISTA

As considerações do governo britanico foram entregues ao embaixador francês em Londres

LONDRES, 8

Foi entregue ao Embaixador da França nesta cidade a nota contendo as considerações do governo inglês sobre o tratado franco-kemalista. A atitude mantida pelo governo recebeu a aprovação geral dos jornais de todas as côres politicas. Emquanto o gabinete francês não responder a esta nota ha evidente desejo de não acentuar o ponto de vista do gaverno inglês, mas é geral a esperança de que Paris conseguirá explicar satisfatoriamente a sua atitude que agora só pode ser interpretada como muito diferente da que os aliados combinaram entre si.

Notou-se o mesmo desejo de restringir a discussão do projecto ao ser posta a questão pelo sr. Chamberlain, na Camara dos Comuns, em vista dos seus possiveis efeitos sobre as vidas dos gregos, dos armenios e de outros habitantes cristãos na Turquia. O sr. Chamberlain declarou que estando o projecto em discussão entre os governos da Inglaterra e da França não podia ser discutido ao mesmo lempo pela Camara. Declarou mais que os termos do referido tratado só tinham sido comunicados ao governo inglês ha poucos dias.

Respondendo á interpelação sobre a execução dos gregos e armenios pelos kemalistas disse o sr. Harmsworth, sub-secretario dos negocios estrangeiros, que a imprensa turca tinha admitido a execução de subditos gregos. Declarou que o governo inglês tinha sido informado que 950 gregos e armenios tinham sido mortos em circunstancias que denotavam grande barbaridade.

Pelo tratado de Sèvres a França está especialmente interessada nas questões que dizem respeito á Cilicia, assunto que está sendo discutido entre os dois governos.—(R.)

O novo governo

Tomou posse da pasta do trabalho o sr. Peres Trancoso

O sr. Peres Trancoso tomou hoje posse, interinamente, da pasta do trabalho, perante larga assistencia. Foi saudado em nome do pessoal do ministerio, pelo sr. dr. João Luis Ricardo, administrador geral do Instituto de Seguros Sociaes. Seguiu-se-lhe o chefe do governo, sr. coronel Maia Pinto, que traçou o elogio do ministro, agradecendo, por fim, o sr. Peres Trancoso.

O pessoal dos gabinetes dos ministerios das colonias e da marinha

O sr. ministro das Colonias tem por chefe de gabinete o antigo deputado sr. Delfim Costa, e por secretarios os srs. Arnaldo Pimentel e capitão Melo, e o sr. ministro da marinha escolheu para chefe do gabinete, o capitão-tenente sr. Macedo Monteiro, e para secretario, o guarda-marinha da administração naval sr. Joel Pascoal.

As conferencias com o chefe do governo

O sr. Leote do Rego teve hoje uma demorada conferencia com o sr. presidente do ministerio, que tambem recebeu os srs. Freire de Andrade e Godinho do Amaral.

PESSOAL DOS TELEFONES

Será declarada a greve na reunião de hoje?

Realiza-se hoje, ás 21 horas, na Associação dos Caixeiros, uma importante reunião do pessoal da Companhia dos Telefones, na qual os delegados da comissão depõem o seu mandato e declinam a sua responsabilidade perante a atitude que a classe resolver tomar.

CAIXA GERAL DE DEPOSITOS

O movimento da Caixa Economica durante o ultimo trimestre

O movimento de depositos da Caixa Economica Portuguesa, durante o ultimo trimestre, foi de 283.042.727$62, sendo 146.564.405$07 de entradas e 136.478.322$55 de saídas, do que resulta uma diferença para mais de 10.086.082$52, que, adicionada ao saldo existente em 1 de Julho ultimo, perfaz, em 30 de Setembro, o de 158.835.978$42.

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

O FUNCIONALISMO DE MACAU

depois duma reunião magna enviou ao sr. ministro das colonias um protesto contra o governador

No gabinete dos «reporters» foi recebido o seguinte telegrama, via Cabo:

MACAU, 6, ás 16 e 30.—A assembleia geral do funcionalismo de Macau, incluindo os magistrados e funcionarios superiores, manifestam respeitosamente perante v. ex.as sua irredutivel incompatibilidade com o governador Henrique Correia da Silva, com quem cortaram relações pessoais pela maneira vexatoria como foram tratados os funcionarios e pela sua atitude na questão dos vencimentos do decreto 7:415, contrariando as resoluções do conselho legislativo escondendo o determinado no decreto n.º 1:560, de setembro, do seu antecessor, que resolvia a situação economica dificil do funcionalismo. Pedem providencias.

(a) *O presidente da assembleia.*

Igual telegrama foi enviado ao sr. ministro das colonias.

O drama do Jardim do Tabaco

Foi hoje interrogado no hospital o principal criminoso

O chefe Alfredo Maria, acompanhado do agente Antonio Teixeira, procedeu hoje a varias diligencias ácerca do atentado de que ia sendo victima o 2.º tenente da armada sr. Gabriel Teixeira, num escritorio de burlões da rua do Jardim do Tabaco.

Tambem estiveram no hospital de S. José interrogando Antonio dos Santos, o principal burlão, que ontem pelas 17 horas fôra preso numa casa em Queluz, onde se achava refugiado.

A' hora a que escrevemos ainda o chefe Alfredo Maria se encontra no hospital.

A mulher do Santos tambem se encontra ainda incomunicavel numa esquadra.

Curso de hidrologia

Termina no dia 15, no Instituto Central de Higiene, a matricula no curso de hidrologia.

CARTAZ

S. Carlos — (Não ha espectaculo).
Nacional — A's 20,30 — «D. Afonso VI».
S. Luis — A's 21 — «As Pupilas do sr. Reitor».
Politeama — A's 21,30 — «Sol de Aldeia».
Avenida — A's 21 — «Flores da Noite».
Apolo — A's 21,15 — «Gato por Lebre».
Chiado Terrasse — A's 21 — «Apaixonadamente».
Eden-Teatro — A's 20,30 e 22,30 — «Pau de dois bicos».
Salão Foz — A's 20,30 e 22,30 — «Bichinha Gata...»
Coliseu dos Recreios — A's 21 — Grande companhia de circo.
Gil Vicente (á Graça) — Aos domingos, segundas e quintas feiras — «A dama das Camelias».

Animatografos e variedades

Olimpia (Rua dos Condes).
Cinema Condes (Avenida da Liberdade).
Salão Central (Praça dos Restauradores).
Salão Ideal (Rua do Loreto).

O CASO DA TRAVESSA DO MARQUÊS DE SAMPAIO

"Não se trata de uma doença suspeita"

diz o sr. dr. Ricardo Jorge

Segundo os jornais da manhã, encontram-se internados no hospital do Rego, cerca de 100 inquilinos do predio n.º 6 da travessa do Marquez de Sampaio, que se suspeita estarem atacados de doença suspeita. Tendo um dos nossos "reporters" procurado o sr. dr. Ricardo Jorge na delegação de saude, o ilustre clinico garantiu-nos que o caso não reveste a minima importancia.

Numerosas pessoas procuraram, durante o dia de hoje, o director dos serviços de saude, alarmadas com a noticia, que ainda teve o condão de inquietar alguns dos diplonatas acreditados em Lisboa. Felizmente, o alarme encontra-se desfeito, tendo-se apenas adoptado na travessa do Marquez de Sampaio, aquelas medidas de precaução da praxe.

A profecia da morte de Machado Santos

O astrologo J. Rabestana vem :-: ao «Diario de Lisboa» :-:

Procurou-nos o sr. J. Rabestana, residente na rua Visconde de Santarem, J. L. P., 3.º andar, ao Arco do Cego, de que publicámos ha tempos os horóscopos de Machado Santos e do Chefe do Estado, que tanto interesse despertou entre os nossos leitores, por prever a morte do fundador da Republica e as demonstrações de consideração publica que o sr. dr. Antonio José de Almeida recebeu. O sr. J. Rabestana prometeu-nos, para breve, a titulo de curiosidade, horóscopos de personalidades bem conhecidas.

POSSE DO NOVO GOVERNADOR CIVIL DE FARO

FARO, 8

Tomou hoje posse o governador civil sr, Rafael Augusto Sousa Ribeiro.

Expedição de malas postais

Pelo «Orcoma» são ámanhã expedidas malas postais para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires, sendo ás 8 horas a ultima tiragem da caixa geral.

DIA RELIGIOSO

A'MANHÃ, 9:

Reza-se: Dedicação Basilica do S.mo Salvador, duplêx. 2.ª classe, paramentos brancos, na missa 2.ª S. Teodoro M. Credo.

LAUSPERENE—Na Ordem 3.ª S. Francisco (a Jesus), por devoção da sr.ª condessa do Ficalho.

FESTIVIDADES—Sé, ás 11, côro; ás 12, missa e vesperas; S. Roque, ás 8,30 missa; S. Paulo, ás 11,30 festa ao Coração de Jesus, com missa soléne por musica.

ORDEM 3.ª S. FRANCISCO (a Jesus), ás 11,30, missa soléne da exposição do S.mo em Lausperene, por musica, ás 18 horas, terço de Bemditos, por musica.

RUA DO AMPARO
A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA
TELEF. C. 3541